

# Eleições Autárquicas 2013



**Boletim sobre o processo  
político em Moçambique**  
Número EA 12 - 13 de Junho de 2013



Editor: Joseph Hanlon  
Editor Adjunto: Adriano Nuvunga    Chefe de redacção: Fatima Mimbire    Repórter: Anchieta Maquitela

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa  
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

[www.cip.org.mz/election2013/](http://www.cip.org.mz/election2013/)

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>    To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

## Brigadistas continuam a rejeitar documentos e fazem exigências ilegais em Dondo

Os brigadistas de alguns postos de recenseamento no Dondo (Sofala) continuam a rejeitar alguns documentos apresentados pelos eleitores no acto do registo e fazem exigências fora da lei.

Segundo informações apurados pelos correspondentes do CIP em Dondo, o posto de recenseamento na Escola Secundária de Dondo, o cartão de recenseamento antigo e o talão de bilhete de identidade não são aceites para o registo, aceitando-se, apenas documentos como o bilhete de identidade (BI), carta de condução, passaporte e dois testemunhos que se tenham registado naquele posto, entre outros.

Na semana passada, o STAE emitiu uma deliberação que foi distribuída por todas as províncias do país com a instrução de que os BIs antigos dentro do prazo de validade, os cartões de recenseamento antigos devem ser aceites como identificação. Sobre o talão, a lei do recenseamento é clara quanto a sua aceitação para o registo.

No posto na Escola Primária 7 de Abril, para os casos de cidadão que não tenham documentos de identificação, os brigadistas apenas aceitam como testemunhas o secretário do bairro ou chefe de quarteirão, contrariando a lei e a deliberação do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE).

Em relação às testemunhas, a deliberação do STAE diz que para além das pessoas previstas na lei a presença de entidades religiosas ou autoridades tradicionais, desde que sejam de idoneidade incontestável, deve ser aceite como testemunha para que as pessoas desprovidas de qualquer documento de identificação possam ter acesso ao cartão de eleitor.

A lei não faz qualquer alusão aos chefes de quarteirão secretários do bairro, que são figuras administrativas com vínculo político.

## Falta de boletins em Lichinga

Alguns postos de recenseamento no Lichinga (Niassa) estão paralizados desde domingo, por falta de boletins de recenseamento.

Segundo os correspondentes do CIP nesta autarquia, a falta deste material afecta os postos localizado nas escolas primárias de Muchenga, Bairro e Cerâmica, que no domingo funcionaram, apenas, durante o período da manhã.

Enquanto isso, em vários outros postos, os eleitores continuam a esperar longas horas para se recensear, devido a morosidade na digitação de dados, pelos brigadistas. Em média, um eleitor chega a ficar mais de uma hora para receber o seu cartão, contra um período inferior a cinco minutos se houvesse domínio do equipamento.

## **Catandica solicita apoio técnico para devolver qualidade aos cartões**

A má qualidade das fotografias nos cartões de eleitores estão a preocupar as autoridades autárquicas no Catandica e já solicitaram apoio técnico para solucionar o problema.

A lentidão no atendimento e má qualidade das fotos são as principais reclamações dos eleitores em Catandica.

## **Recenseamento eleitoral ainda muito lento em Nampula**

O recenseamento eleitoral na cidade de Nampula continua ainda muito lento em todos postos instalados devido a morosidade no processo e avarias constantes nas máquinas, aliadas ao facto do fraco domínio no uso do equipamento por parte dos brigadistas.

Nalguns postos, o equipamento deve ser desligado para que possa arrefecer, um procedimento que se repete várias vezes durante o dia. Esta situação pode ser verificada na EPC Parque Popular.

Outra situação verificada está ligada ao facto de as impressoras, por sinal novas, estarem a imprimir cartões que não são visíveis ou então sujos de tinta.

Na Escola Secundária de Teacane, arredores da cidade de Nampula a situação é ainda mais complicada, pois, as pessoas chegam a ficar mais de seis horas na fila e, a inscrição de uma só pessoa leva mais de duas horas.

Noutros postos, incluindo o localizado na EPC Parque popular, um cidadão chega a levar entre 30 minutos e uma hora para se recensear.

## **Os número do recenseamento**

**Catandica:** Nos quatro postos de recenseamento já foram registados 5.517 eleitores, o correspondente a 48,6 por cento de 11.349 potenciais eleitores. Numa ronda efectuada pelos postos de recenseamento constatou-se afluência considerável dos eleitores e há alguma rapidez no atendimento.

**Lichinga:** Cerca de doze mil eleitores foram inscritos, contra os cerca de 60 mil eleitores previstos. O Director do STAE na Cidade de Lichinga, Milagre Chilussi, disse que para os postos localizados em zonas sem acesso à energia eléctrica, foram disponibilizados geradores num total de 12.

**Vilanculo** com 7.182 eleitores inscritos

---

## **Boletim sobre o processo político em Moçambique**

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga    Chefe de redacção: Fatima Mimbire    Repórter: Anchieta Maquitela

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

**Publicado por CIP e AWEPA:**

CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c (CP 3266) Maputo    www.cip.org.mz    cip@cip.org.mz    Tel: +258 21 492 335, 823 016 391, 843 890 584

AWEPA, the European Parliamentarians with Africa, Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo    awepa@aweпа.org.mz    Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626

---